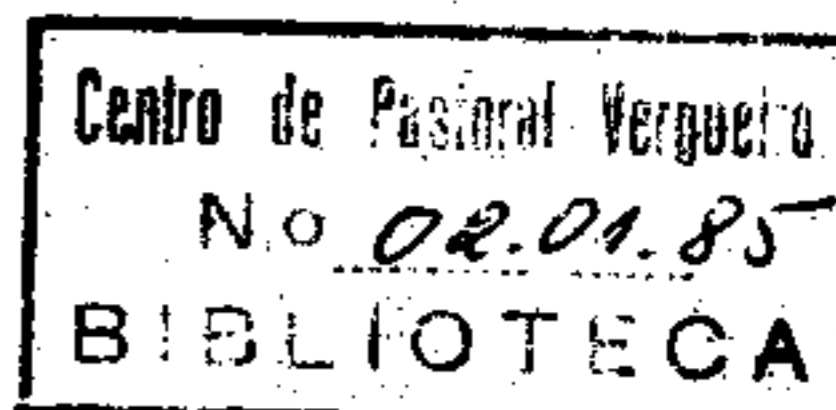


S E R V I Ç O D E I N T E R C Â M B I O N A C I O N A L  
Caixa Postal 90.581 - 25.600 - Petrópolis - RJ

De: Centro de Defesa dos Direitos Humanos / Grupo Ação Justiça e Paz  
Para: Todos os participantes do SIN  
Data: Petrópolis, 20 de dezembro de 1984  
Circular 43/84



" VINTE ANOS DE ESTATUTO DA TERRA  
VINTE ANOS DE DESRESPEITO.

NOTA DE REPUDIO

Os Trabalhadores Rurais de Quixeramobim, apoiados por outros Trabalhadores dos municípios vizinhos aproveitando a data do dia 30 de novembro de 1984, vem de público repudiar as injustiças praticadas pelas autoridades, que se dizem competentes no Sistema Fundiário do Brasil; pelo o não cumprimento do Estatuto da Terra, desrespeitando-a principalemnte nas partes em que trata de fixar os trabalhadores na terra; também na lei da renda, aonde os patrões vivem matando os trabalhadores rurais, sem lhes dar assistência que a lei determina, e a culpa não é da lei, a culpa é das autoridades competentes no setor, que apoiam os patrões fazerem o contrário do que esta lei determina. Pois há 20 (vinte) anos que o Estatuto da Terra foi criado, e que para tristeza dos trabalhadores, também temos 20 anos de abuso não somente das autoridades do setor fundiário, como também da justiça comum, que não se preocupa com os direitos dos trabalhadores quando estes são reivindicados em juízo; porém ressaltamos aqui as exceções, sabemos que não é em todos os municípios que a justiça desconhece a lei que dá direito aos trabalhadores, mas, aqui em Quixeramobim, este fato infelizmente se repete constantemente.

Prezados trabalhadores brasileiros, aqui em Quixeramobim não é somente a justiça comum que massacra os direitos dos trabalhadores, sempre pior do que esta, é a polícia militar que vive, não para manter a ordem do município, mas para manter de pé a desordem de patrões corruptos, que vivem expulsando trabalhadores da terra aonde trabalham. A polícia de Quixeramobim apoiada pelos políticos do poder, que foram eleitos pelo voto dos trabalhadores, sempre tem sido o terror dos trabalhadores que exigem seus direitos na terra onde trabalham, por isso repudiamos as ações desses políticos do poder, e tomamos como exemplo os deputados de nossa terra, Sr. Leorne Belém que concentra grandes áreas de terras e expulsa os trabalhadores; o Sr. Alfredo Almeida Machado, que é latifundiário improdutivo e que por duas vezes já ameaçou diretores do Sindicato, porque estes exigiam os direitos dos trabalhadores; este cidadão apesar de ser filho de Quixeramobim, sempre se intervi em problema agrário, dando cobertura aos mais fortes, a fim de que os mais fracos sejam massacrados.

Repudiamos de um modo geral, a política partidária do nosso município, aonde a maioria são pessoas individualistas, demagogos e incompetentes, que somente trabalham pelos seus direitos próprios deixando assim, o povo do município desesperado sem direito e sem segurança.

Não podíamos deixar passar o 30 de novembro de 1984, dia em que o Estatuto da Terra completa 20 (vinte) anos de existência, para de público repudiarmos as ações dos órgãos do governo, responsáveis pela estrutura fundiária; como o ITERCE, responsável pela regulamentação das terras sem escrituras, e que depois de 06 (seis) anos de funcionamento, ainda não regularizou oficialmente a primeira escritura. E o nosso repúdio maior é para o INCRA - Instituto de Colonização e Reforma Agrária, que apesar de ser o responsável direto pela Reforma Agrária, no Brasil, vem colaborando e com a concentração de terra no poder dos latifundiários, o INCRA aqui no município de Quixeramobim, já chegou até ameaçar trabalhadores rurais, que organizados procuravam seus direitos, ameaçando-os de polícia e cadeia, este fato aconteceu no ano de 1982, na comunidade de Cajazeiras neste município. Enfim repudiamos a todo regime atual do governo, que para a classe trabalhadora rural,

só criam falsas promessas e demagogia e que de fato somente serve para dar emprego aos cabos eleitorais do PDS. E não é somente a trabalhadora rural, mas todas as classes trabalhadoras do Brasil estão morrendo de fome, e submetidas a tudo quanto é de miséria, sofrimento e sujeitos a trabalhar como burro de carga, para sustentar o privilégio, a mordomia e o luxo exagerado dos latifúndios, industriais e capitalistas de modo geral. Repudiamos também, os decretos que criaram no país para o grande apoio as empresas rurais, para sustentar os maiores créditos bancários para explorarem os trabalhadores. Repudiamos a não fiscalização que o Ministério do Trabalho e o Ministério de Agricultura deixam de fazer dentro das empresas, para ver quem é assalariado e quem não tem carteira assinada.

### A NOSSA RECEITA PARA COMBATER O MAL EXISTENTE

Companheiros trabalhadores brasileiros, vamos nos unir e nos organizar, de mãos dadas somando nossas forças, indo em peso as nossas cooperativas e aos nossos Sindicatos, a fim de desviar os direitos dos trabalhadores e intravar o avanço destes.

Companheiros trabalhadores, não podemos nos acomodar com os males que nos segue, seja por parte do sistema capitalista ou seja por parte de nossa própria categoria; pois devemos erguer a cabeça e ter fé em Deus, que organizados em nossos Sindicatos venceremos todos os obstáculos que nos segue, impostos pelo sistema capitalista, unidos e organizados, teremos Reforma Agrária justa para todos que com terra trabalha.

Companheiros, para nós somente a união é a única arma, para que possamos vencer a guerra da corrupção patronal. Não vamos esquecer que o Cristo no sangue e na fé nos uniu, e unidos seremos a força que vai transformar o Brasil.

Quixeramobim, 30 de dezembro de 1984.

*MARQUE JÁ NA SUA AGENDA.*

### E A ROMARIA DA TERRA VAI CONTINUAR

Companheiras e Companheiros

1984 ficou registrado na História pelo sofrimento mas também pela garra dos trabalhadores na busca de caminhos novos, de mais justiça e fraternidade.

Em Goiás surge sempre mais forte, cada ano que passa, a força organizativa dos trabalhadores do campo e da cidade.

No campo se, por um lado, a situação piorou, a solidariedade, a mobilização e a resistência aumentaram significativamente.

Um dos acontecimentos mais significativos, foi sem dúvida, a ROMARIA DA TERRA, dia 25 de julho.

Ouvidas muitas avaliações e sugestões, e confirmando o compromisso assumido em Trindade, vimos e ouvimos que a ROMARIA DEVE CONTINUAR.

É uma convocação que nos une a todos pela fé no Pai da Terra, no compromisso de fazê-la, a Terra de Todos. "Foi Deus quem deu essa Terra para nós. Por isso, nós vamos lutar por ela", até que sua obra se realize.

Tentando ser fiel ao que foi feito e ao que foi falado, a Equipe Ampliada da CPT-Centro Sul de Goiás, reunida no CTL dias 29 e 30 de novembro, 1 e 2 de dezembro, confirmou para 28 de julho próximo, em Trindade, a segunda ROMARIA DA TERRA em Goiás, a Romaria-Celebração dos 10 anos da CPT.

Desde já queremos incentivar a criatividade das Comunidades, Grupos, Sindicatos, Entidades de Apoio, Paróquias e Dioceses para que se mobilizem em vista da segunda Romaria, que marcou o Goiás inteiro em 84.

Queremos expressar a todos o desejo fraterno de um Natal-Vida Nova, construindo a Paz na Terra dos Homens, como Jesus sonhou para todos.

Goiânia, 04 de dezembro de 1984  
CPT-Centro Sul de Goiás

---

Companheiros,

Faz alguns dias que o REGIONAL CENTRO OESTE da CNBB enviou ao Governador de Goiás, Iris Rezende Machado, um relato das violências e conflitos contra posseiros, que estão ocorrendo no norte de Goiás.

Achamos que é de fundamental importância a divulgação do que vem ocorrendo contra os trabalhadores no Bico do Papagaio. Por isso a Coordenação Ampliada da CPT Regional Centro Sul, reunidas nos dias 01 e 02 próximos passados, resolveu enviar esse documento a todos os sindicatos, Paróquias e Comunidades. Pedimos que este documento seja lido e divulgado em todas as reuniões e celebrações nestes próximos fins de semana, para que o povo tome conhecimento das arbitrariedades cometidas por jagunços e grileiros, contra os trabalhadores e do envolvimento das autoridades estaduais e federais nos fatos que estão ocorrendo.

Segue o Documento que foi enviado ao Governador:

"Senhor Governador,

Levamos ao conhecimento de V. Excia. a nossa grande preocupação face às violências desencadeadas contra lavradores, suas famílias e organizações de classe, principalmente nas áreas das Dioceses de Tocantinópolis, Miracema do Norte, Cristalândia, Porto Nacional, no Norte de Goiás.

Desde o mês de agosto de 1984, as estatísticas registram um número de vítimas dessas violências cada vez mais alarmantes, que contrariam todos os preceitos evangélicos. Eis alguns casos mais graves, chegados ao nosso conhecimento:

Município de Peixe: Fazenda Penha, conflito com a Companhia AGROPIG desde 1978. Atinge 70.000 ha., envolvendo 130 famílias enraizadas nestas terras há várias gerações. No dia 24 de setembro de 1984, o posseiro Domingos José da Cruz dos Santos é assassinado pelo pistoleiro da citada Companhia, enquanto duas famílias são despejadas.

Município de Porto Nacional: Fazenda Onça, conflito com as empresas de propriedade da Família Maia Leite, envolvendo 25 famílias. No dia 1º de setembro de 1984, pistoleiros acompanhados por um dos proprietários da fazenda "Pecutins" assassinam o jovem Bartolomeu Coelho, de 17 anos de idade. O pai e o irmão desse posseiro ficam gravemente feridos. Nas semanas seguintes, três casas são queimadas, doze famílias são expulsas. No dia 14 de novembro, os jagunços da fazenda "Construtins" despejaram o posseiro João Ribeiro e queimaram suas três casas. Apesar de chamada pelo Sr. João, e de ter apanhado os jagunços em flagrante delito, a Polícia Militar de Porto Nacional, não tomou nenhuma providência.

Município de Natividade: No dia 27 de setembro, na Região de Goianorte, o posseiro Salvador Rodrigues Ramos é assassinado na Fazenda "Boa Mente". Três casas são destruídas. Três famílias são expulsas por pistoleiros. A Polícia Militar dá apoio aos pistoleiros.

Município de Uruaçu: No dia 28 de agosto, o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Uruaçu, Sebastião Rosa da Paz é assassinado por pistoleiros.

Município de Araguacema, região de Caseara: Fazenda Grota Funda, conflito com a Companhia Agro Pecuária Caiapo, S/A, desde 1974 envolvendo 20 famílias. Nos dias 11 de julho e 29 de agosto de 1984, o Secretário de Segurança Pública, o Deputado José Freire, vem de avião para se encontrar com os posseiros, nas suas terras, acompanhado pelos pretensos donos e pela Polícia Militar, e faz pressão, com ameaças, para eles assinarem a desistência das posses com indenização, dizendo que eles tinham perdido na justiça, enquanto na realidade a Juíza, havia concedido uma liminar contra um posseiro e outra liminar de reintegração de posse para 4 posseiros. O Oficial de Justiça, que estava presente com o Sr. José Freire, no dia 29 de agosto, avisou os posseiros que tinham conseguido a liminar da Juíza, só depois que eles tinham assinado o acordo.

Município de Miracema do Norte: Na fazenda São Jorge, região de Marianópolis em junho o fazendeiro Harold Bernardes, acompanhado de 3 soldados da Polícia Militar de Divinópolis invadiu a casa do posseiro Julião Rodrigues Nogueira, ameaçando-o e desacatando a mulher dele. No fim de junho, a casa da filha do Sr. Julião é queimada; no dia 6 de agosto, a casa do Sr. Julião é queimada.

Município de Couto Magalhães: Em agosto, os jagunços do Fazendeiro Antônio Coelho, queimaram 4 casas, despejaram 7 famílias.

Município de Arapoema: No dia 9 de agosto, o Secretário do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Hugo Ferreira e Souza, e o posseiro Jaime são assassinados, 30 famílias são despejadas.

Município de Sítio Novo: No dia 11 de novembro, a Polícia Militar de vários municípios prendeu 13 lavradores de vários povoados, espancando-os, e torturou-os na delegacia de Axixá.

Município de Axixá: No Centro dos Canários, dia 14 de outubro, a Polícia Militar, queimou 33 casas, o que representa a destruição total do povoado, 46 famílias são despejadas, num total de 236 pessoas. No dia 9 de novembro, um fazendeiro e sua mulher são assassinados em represália.

Município de Itaguatins: No povoado de Camarão, dia 4 de outubro, a Polícia Militar queimou 11 casas, despejou 20 famílias, 100 pessoas são atingidas.

Nesse mesmo município, no povoado de Espírito Santo, dia 4 de outubro a Polícia Militar queimou 19 casas, despejou 22 famílias, 122 pessoas são atingidas.

Município de São Sebastião do Tocantins: No povoado de Buri-ti, a 7 e 9 de setembro, a Polícia Federal, a Polícia Militar e o GETTI invadiram a sede da Delegacia do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, espancam e detêm 13 posseiros, torturando violentamente 4 deles.

Senhor Governador, nestes últimos três meses (agosto, setembro e outubro de 1984), podemos ressaltar os seguintes dados:

Norte de Goiás:

7 posseiros e dirigentes sindicais assassinados,

2 fazendeiros assassinados

80 casas queimadas

600 pessoas despejadas

Dezenas de lavradores espancados e torturados,

Centenas de famílias ameaçadas de despejo e de morte.

A grande maioria desses lavradores são posseiros nessas terras há mais de 10 anos. Mais de 2/3 desses conflitos por questões de terra vêm acompanhados por ações possessórias. As decisões judiciais, quando existem, se revestem muitas vezes de caracteres questionáveis e de flagrante parcialidade. Numerosos despejos são feitos pela Polícia Militar, sem ordem judicial ou extrapolando os limites das decisões do juiz e sempre acompanhados de extrema violência.

Os autores dos assassinatos e seus mandantes continuam impunes, nem sequer são procurados. Grupos para-militares, organizados a serviço do latifúndio, ameaçam e atacam abertamente os lavradores, muitas vezes em conivência com as autoridades.

Face a essa gravíssima situação, em nome da nossa responsabilidade pastoral, insistimos que V. Excia. tome medidas energicas afim de acabar urgentemente com tais arbitrariedades e violências, que esmagam o povo do sertão, violam seus direitos a terra, seu unico meio de se sustentar.

Na esperança de vermos os direitos dos nossos irmãos, lavradores respeitados naquilo que é mais sagrado, o direito à sobrevivência e à terra, subscrevemo-nos:"

(assinam o documento os bispos do Reg. Centro-Oeste da CNBB).

Dia 28 de Novembro, data em que se iniciava a visita à região do Bico do Papagaio, de uma Comitiva de Bispos e Parlamentares, brasileiros e europeus, para constatarem as violências acima relacionadas, uma nova onda de repressão por parte da Polícia Militar, desencadeou-se sobre Posseiros e Agentes de Pastoral.

Foram presos, interrogados e torturados 26 posseiros dos quais 5 ainda continuam presos; e 4 agentes de Pastoral também presos e interrogados, todos já em liberdade.

CPT-Regional Centro Sul de Goiás  
Rua 20 nº 251 - Centro  
Caixa Postal 749  
74.000 - Goiânia - GO

*Duke Bastos*

*PI* S E R V I R    À    V I D A  
Serviço de Intercâmbio Nacional